

# MANHÃ DE CARNAVAL

Há dias em que a gente amanhece com uma música na cabeça. Algumas vezes a danada de tão ruim fica importunando por horas a nossa mente. Hoje foi diferente: comecei cedo a cantarolar "Manhã de Carnaval", de Luiz Bonfá e Antônio Maria, um clássico da música brasileira que anunciou ao mundo o advento da Bossa Nova.

"Manhã, tão bonita manhã

Na vida, uma nova canção  
Cantando só teus olhos  
Teu riso, tuas mãos..."

Essa canção foi tema do filme "Orfeu Negro", produção franco-italo-brasileira, vencedora da Palma de Ouro de Cannes em 1959 e o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1960. O filme foi baseado na peça "Orfeu da Conceição" do poeta Vinicius de Moraes.

"Pois há de haver um dia

Em que virás

Das cordas do meu violão

Que só teu amor procurou

Vem uma voz

Falar dos beijos

perdidos

Nos lábios teus..."

E fica na lembrança a voz belíssima, aveludada, do intérprete Agostinho do Santos, que ficou nas cinzas daquele terrível desastre do avião da Varig em Orly, arredores de Paris, em 1973.

"Canta o meu coração  
Alegria voltou  
Tão feliz na manhã  
Deste amor."

Enquanto cantarolo, ao mesmo tempo em que me encanto com a beleza da melodia, reflito sobre a pobreza generalizada da música do Brasil que se divulga nas mídias populares. Minha reflexão viaja por outros cantos e me vem a convicção de que há uma decadência quase imperceptível nas artes e nos costumes. Acostuma-se com ela. É evolução da humanidade contra a qual não se pode debater. Enquadro-me entre saudosistas ultrapassados para os quais se reserva o desprezo dos jovens de hoje, que me atribuem ranços naturais de quem tem saudade da mocidade. Sei que levo uma vantagem : a comparação. Se bem que os jovens também poderiam estabelecer comparações entre épocas se tivessem interesse em fazê-lo. Mas quem tem tempo para isso nos dias de hoje ,ante o frenesi de "ofertas" para desfrute imediato? O que me faz convicto dessa "decadência" se comprovaria, percorrendo a História. Ela está farta de períodos em que se revezam "decadência" e "renascimento". Só que a história tem seu tempo para comprovar isso.

O Brasil, o eterno sempre "país do futuro", continuará sua sina de país jovem, que " não experimentou todas as privações das guerras e , por isso, ainda luta por achar seu caminho". É o que dizem por aí, enquanto o país oscila entre lampejos de progresso e períodos recessivos, mantendo a miséria e o desequilíbrio social.

Mas, logo logo será Carnaval, e tudo se esquece .Eu já escolhi minha Bandeira para quando vier a "Quarta-Feira de Cinzas". Será a do poeta pernambucano Manuel. Amanhecerei recitando: " VOU ME EMBORA PRA PASÁRGADA ,LÁ SOU AMIGO DO REI..."